



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

UM PANORAMA DAS INTERVENÇÕES NO COLÉGIO CAROLINA MARIA DE JESUS EM 2025

Eixo: Prática Pedagógica e Currículo Escolar

Subprojeto: Filosofia

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana e

Colégio Estadual de Tempo Integral Carolina Maria de Jesus -

CETICMJ (escola parceira)

June Alfred Melo Alves – supervisor (junealfred00@gmail.com)

Palavras-chave: Intervenções. Práticas pedagógicas. Atividades lúdicas.

1 INTRODUÇÃO

A presença do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Pibid no Colégio Estadual de Tempo Integral Carolina Maria de Jesus se deu de forma multifacetada através das diferentes iniciativas que as bolsistas implementaram em diferentes turmas do ensino médio. Aproveitamos esse espaço de relato de experiência para apresentarmos essas diferentes ações que transitaram por linguagens discursivas e artísticas diferentes que escapam dos moldes tradicionais presentes nas salas de aulas. Tudo isso se desdobrou em uma perspectiva de tentativa e erro, sempre tentando sondar quais metodologias foram mais efetivas, quais não surtiram os efeitos desejos; quais linguagens comunicaram melhor com o nosso público alvo, e quais ainda assim não efetivaram romper as barreiras com as quais nos deparamos em sala.

2 METODOLOGIA

Após um período de ambiência da equipe de bolsistas na escola, iniciamos cada bolsista em um acompanhamento com a turma na qual iria trabalhar. Esse momento serviu para esquadrihar o perfil

de cada turma e para que a bolsista pudesse elaborar suas propostas de intervenção tendo em vistas as características da turma em questão. Realizados esses primeiros passos ocorreu o planejamento das primeiras intervenções e as suas execuções.

Essas intervenções foram diversas, e se utilizaram de ferramentas linguísticas distintas, bem como recursos artísticos variados, como foi o caso da atividade intitulada “As distintas linguagens da filosofia” proposta e executada pelas bolsistas Brenda e Glayckson, em que por ocasião da exposição da teoria da origem egípcia da filosofia, foi problematizado com as estudantes de que apesar de em Kemet a escrita ser hieroglífica, isso não impediria de haver um raciocínio filosófico em seus escritos, e com isso discutiu-se as várias formas textuais da expressividade filosófica, e como forma de vinculação prática das discussões foi proposto que a partir de fragmentos textuais da filosofia kemética, as estudantes produzissem imagens, poemas, cartas ou outros formado de suas preferências que representasse as ideias contidas nos fragmentos distribuídos em sala. Essa intervenção teve como ponto forte mostrar que o processo do pensar e do raciocinar não está restrito ao tipo único e exclusivo no uso da linguagem, mas que comporta também diferentes modos de discursividade, ao recorrer a diferentes tipos de narrativas e textos.

Outra intervenção empreendida foi a do “Quiz sobre o Método Indutivo de Francis Bacon”, na qual as bolsistas Jéssica Santos e Jefferson G. Dias trabalharam como tema do método indutivo de Francis Bacon através de um quiz de perguntas e respostas que teve êxito em cativar as estudantes a debaterem o tema motivados pelo carácter lúdico do jogo. A atividade também permitiu discutir a diferença entre o raciocínio indutivo e dedutivo, auxiliando os estudantes a entender como Bacon propôs uma forma de pensar mais baseada na observação e na investigação.

Nos utilizamos também do formato de debate, no qual dividindo turmas de 2º ano em 4 grupos, propomos um problema ético para grupo, e definíamos também qual posição aquele grupo deveria defender e qual ele iria rechaçar, de forma que todos os grupos defenderiam um lado e atacariam outro, o que foi combinado de maneira que todos os grupos tiveram que participar de uma espécie de julgamento com júri na qual cada grupo apresentava as suas argumentações de defesa e de acusação, tendo direito a resposta, réplica e tréplica. Nesse caso o envolvimento nos julgamentos de modo geral foi alto, as estudantes se entusiasmaram com a simulação de uma decisão a ser tirada a partir do poder de argumentação de cada grupo, o que foi positivo para o enfoque em argumentação em torno das questões éticas.

Em relação ao ensino de filosofia antiga, a estratégia empreendida pelos bolsistas Maycon Santos e Glenda, foi o de organizar uma roda de conversa na qual o método de diálogo seria o do diálogo socrático como estratégia para estimular a reflexão crítica e a apropriação do método de filosofar cunhado por Sócrates. O tema foi livre e inicialmente muitos estudantes trouxeram respostas rápidas, baseadas em experiências pessoais, como conquistas materiais ou momentos de lazer, contudo na medida que a conversa avançava, instigamos a justificar suas afirmações e questionar os pontos de vista uns dos outros; com isso aos poucos, a turma percebeu que a felicidade pode ser pensada de várias formas – individuais, coletivas, imediatas ou de longo prazo. O diálogo gerou envolvimento e ampliou a compreensão de que não há uma única resposta definitiva, mas diferentes perspectivas possíveis.

Ainda nesse tema da filosofia de Sócrates, com outras turmas o caminho acabou seguindo a ideia de aproximar a tradição popular nordestina dos cordéis para melhor captar o interesse dos estudantes. Para isso pelos bolsistas Glayckson e Brenda propuseram a criação de cordeis com o tema “A vida de Sócrates em cordel”; o que teve como saldo um diálogo criativo entre cultura e pensamento filosófico, na qual os estudantes apresentaram a história de Sócrates, destacando episódios marcantes de sua vida e elementos centrais de sua filosofia, através dos versos rimados de cordel.

Por fim, seguindo a perspectiva de alcançar um envolvimento do alunado através de metodologias didáticas e pedagógicas que se utilizem do lúdico, ocorreu uma outra intervenção exitosa, na qual nós começamos a trabalhar o ensino de xadrez em diversas turmas do Ensino Médio. O que tem trazido resultados interessantes como o estímulo ao raciocínio lógico e à concentração, através do jogo de xadrez, o que quebra o modo mais tradicional de ensino de filosofia referido à aula expositiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De modo geral como saldo dessa série de atividades o que se pôde perceber até aqui, de forma provisória, é que os diferentes formatos de atividades em diferentes suportes linguísticos contribuíram para o deslocamento da percepção dos estudantes da disciplina filosofia. Se antes aparentava que a filosofia era aquela disciplina que se voltava apenas a tratar de pensadores da antiguidade ou que buscava fazer pensar apenas através de uma linguagem abstrata, árida e de pouca proximidade com outras áreas do saber e da própria realidade vivida pelos estudantes, após essas intervenções é possível compreendê-la como aquela disciplina que faz pensar seja através de uma linguagem artística com a do cordel, seja fomentando o estímulo ao raciocínio através de jogos como é o caso do xadrez. Por meio dos debates, a filosofia tem passado a ser vista na escola como algo mais próximo do dia a dia e que pode ser utilizada desde conversas cotidianas até tribunais e julgamentos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que na medida que passamos a conhecer mais o perfil de cada turma, começamos a perceber enquanto equipe, em quais turmas certas intervenções seriam mais profícuas, em quais outras determinados formatos não funcionariam pedagogicamente. No decorrer do ano letivo pouco a pouco não só aprendemos sobre as características de cada turma, como cada turma foi também aprendendo quais são as propostas do Pibid na escola. Desse modo ocorre um acúmulo benéfico de experiências que faz com que consigamos nos colocar mais próximos das estudantes e propor atividades que possuem mais sentido para elas no processo de aprendizado. Nesse sentido aquilo que Paulo Freire afirma de que “*é escutando que aprendemos a falar com elas.*”; se confirmou na prática

em nossas aulas, uma vez que as intervenções exitosas foram justamente aquelas que conseguiram se coadunar com o perfil dos estudantes.

REFERÊNCIAS

Filosofia: confluências e perspectivas: volume único/ coordenação Germano Nogueira Prado, Lier Pires Ferreira, Maria Helena Silva Soares. São Paulo: Editora do Brasil, 2024

Filosofando: introdução à filosofia, volume único / Maria Lúcia de Arruda Aranha, Maria Helena Pires Martins. — 6. ed. — São Paulo: Moderna, 2016.

FREIRE, Paulo. Pedagogia de autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire, São Paulo, Paz e Terra, 2011.